ESG - ENVIRONMENTAL,SOCIAL AND GOVERNANCE
SINGEURB
IV Simpósio Nacional de Engenharia Urbana

Rio de Janeiro, 22 a 24 de novembro de 2023

MULHER E ESPAÇO PÚBLICO: DESAFIOS NA APROPRIAÇÃO FEMININA EM PRAÇAS URBANAS

WOMEN AND PUBLIC SPACES: CHALLENGES OF FEMALE APPROPRIATION IN URBAN SQUARES

(SANTOS, Myllena)[1]; (RAMOS, Larissa)[2]; (MUNIZ, Caio)[3]

[1] Universidade Vila Velha, myllena.santos@uvvnet.com.br
[2] Universidade Vila Velha, larissa.ramos@uvv.br
[3] Universidade Vila Velha, caiobmuniz@gmail.com

RESUMO

As cidades historicamente são pensadas utilizando como padrão da sociedade a experiencia masculina. Dessa forma, o espaço público reforça a desigualdade de gênero, pois as mulheres enfrentam barreiras sociais e espaciais que são por vezes negligenciadas no planejamento urbano. A apropriação em espaços públicos tem aspectos socioculturais e pessoais, no entanto, compreende-se que o projeto urbanístico pode contribuir para a maior interação a mulher e o espaço.Portanto, o presente estudo busca compreender aspectos morfológicos que podem contribuir para apropriação de mulheres em espaços livres públicos, em especial em praças urbanas. Possui como recorte espacial de análise a praça Agenor Moreira, localizada no bairro de Itapuã, município de Vila Velha-ES. O presente trabalho é resultado de uma colaboração entre a graduação e o mestradoe é de natureza aplicada, exploratória e descritiva, adotando uma abordagem qualitativa. E foi dividido em quatro etapas metodológicas: 1) Construção do referencial teórico e metodológico; 2) levantamento dos aspectos morfológicos; 3) levantamento comportamental; 4) Análises e correlações.A apropriação feminina em praças frequentemente está relacionada a atividades de cuidado, seja com crianças, idosos ou animais de estimação. O tempo destinado ao lazer e à socialização muitas vezes ocorre simultaneamente às responsabilidades, muitas das quais ainda são atribuídas às mulheres. É crucial que os espaços públicos sejam inclusivos e seguros, e para atingir tal objetivo, é essencial planejar considerando os grupos mais vulneráveis da sociedade. O desenvolvimento de cidades com uma perspectiva de gênero é uma maneira de criar ambientes mais acolhedores e democráticos. Compreender a relação entre espaço e gênero permite unir conhecimento e prática, e pode gerar estratégias valiosas para o planejamento urbano.

Palavras-chave: mulher, planejamento urbano, praça.

ABSTRACT

Historically, cities have been conceived using the male experience as the societal norm. As a result, the public space reinforces gender inequality, as women face social and spatial barriers that are sometimes overlooked in urban planning. The appropriation of public spaces involves sociocultural and personal aspects; however, it is understood that urban design can contribute to greater interaction between women and space.Hence, the present study aims to comprehend the morphological aspects that can enhance women's appropriation of public open spaces, particularly urban squares. The spatial focus of analysis is on Agenor Moreira Square, located in the Itapuã neighborhood, Vila Velha-ES municipality. This work stems from collaboration between undergraduate and master's programs, falling under the categories of applied, exploratory, and descriptive research, employing a qualitative approach. It has been divided into four methodological stages: 1) Construction of theoretical and methodological frameworks; 2) Examination of morphological aspects; 3) Study of behavioral patterns; 4) Analysis and correlations.Female appropriation of squares is often linked to caregiving activities, whether involving children, the elderly, or pets. The time allocated for leisure and socialization frequently coincides with responsibilities, many of which are still attributed to women. Ensuring that public spaces are inclusive and safe is crucial, and to achieve this goal, planning must consider society's most vulnerable groups. Developing cities with a gender perspective is a way to create more welcoming and democratic environments. Understanding the relationship between space and gender allows the amalgamation of knowledge and practice, which can yield valuable strategies for urban planning.

***Keywords**: Women, Urban planning, public square.*

1 INTRODUÇÃO

As cidades, historicamente, foram concebidas por homens e para homens, resultando em planos urbanos que consideram a experiência masculina como o padrão predominante na sociedade. Como resultado, perpetuam-se papéis de gênero ultrapassados, onde a experiência masculina é prioridade e negligencia-se como a estrutura urbana pode dificultar a vida das mulheres na cidade. Essa situação é sustentada por uma estrutura hierárquica que mantém ideais de famílias patriarcais, funções sociais e distinções de gênero. Apesar da evolução da sociedade e de sua alegada superação das disparidades de gênero, as mulheres ainda enfrentam barreiras impostas por normas sociais. Embora tais obstáculos possam não ser facilmente quantificáveis, eles se manifestam na maneira como as cidades foram concebidas e construídas (KERN, 2021).

A maneira como homens e mulheres se apropriam dos espaços públicos difere significativamente. Homens tendem a fazer uso desses espaços com maior liberdade, uma vez que estão menos preocupados com julgamentos sociais. Essa discrepância de utilização tem um impacto direto na formação da imagem emocional – sentimentos subconscientes relacionados a espaços e objetos – que as pessoas têm da cidade (MARTÍNEZ; MMOYA; MUNHOZ, 1995). Nesse contexto, diversos fatores pessoais e sociais influenciam a percepção e apropriação individual dos espaços físicos. É relevante destacar que a percepção espacial é uma experiência sensorial (AUMONT, 2008).

Enquanto fatores socioculturais e pessoais desempenham um papel crucial na maneira como as pessoas utilizam e se apropriam do espaço público, em espacial das praças, não devemos negligenciar os elementos espaciais que também podem promover uma maior interação das pessoas com esses espaços.Dessa forma, o

presente estudo busca compreender os aspectos morfológicos que podem contribuir para apropriação de mulheres em espaços livres públicos, em especial em praças urbanas.Possui como recorte espacial de análise a praça Agenor Moreira, localizada no bairro de Itapuã, município de Vila Velha-ES.Este trabalho tem como meta identificar aspectos, com foco no desenho e na morfologia urbana, que auxiliam na criação de cidades mais inclusivas e seguras para as mulheres.O presente estudo é de natureza aplicada, exploratória e descritiva, adotando uma abordagem qualitativa. E foi dividido em quatro etapas metodológicas: 1) Construção do referencial teórico e metodológico;2) levantamento dos aspectos morfológicos; 3) levantamento comportamental; 4) Análises e correlações.

A primeira etapa consiste em contextualização temática através de revisão bibliográfica, a segunda etapa se baseia na literatura para levantar os elementos físico-morfológicos tanto internos quanto externos à praça, nomeados neste artigo por aspectos intrínsecos e extrínsecos, respectivamente. Partindo deste princípio, foram elencados os seguintes elementos externos: hierarquia viária, quadras; densidade urbana; uso do solo e fachadas. A terceira etapa é composta por análise comportamental e nesta fase foram empregadas as técnicas de mapeamento comportamental e contagem de pessoas (GEHL; SVARRE 2018).

2MULHER E ESPAÇO PÚBLICO

Os espaços públicosdevem ser democráticos, garantir a segurança e acessibilidade, principalmente, para os grupos mais vulneráveis. No entanto, a realidade é de que os espaços públicos de uso público tendem a ser negligenciados em detrimento dos espaços privados de lazer. Nesse cenário, os espaços públicos tendem ao esvaziamento, resultando em um aumento da insegurança. Isso acontece porque, como afirmou Jacobs (2014, p. 30), "quando as pessoas temem as ruas, tendem a usá-las menos, o que, por sua vez, torna essas ruas ainda mais inseguras". A mesma dinâmica pode ser observada nas praças urbanas, uma vez que o sentimento de insegurança e o medo da violência nas cidades levam os cidadãos a evitarem os espaços públicos, perpetuando assim o ciclo de insegurança.

A situação se torna ainda mais preocupante ao abordarmos o medo das mulheres em ocupar tais espaços, pois conforme a pesquisa realizada pelo Instituto YouGov, divulgada pelo Actionaid (2016) que evidencia que o Brasil é um dos países que lidera em números de assédio em espaços públicos. 86% das entrevistadas já sofreram assédio nas ruas e 79% afirmam que a má qualidade dos serviços públicos dificulta o acesso a oportunidades de trabalho e educação, além de favorecer casos de assédio, assalto e estupro.

É crucial reconhecerque a desigualdade de gênero afeta as mulheres de formas diversas e não homogênea. Ademais, as mulheres continuam sendo maioria nas atividades que exigem cuidados com crianças, idosos e pessoas com deficiência, de forma remunerada ou não. Além de serem maioria no trabalho informal, como vendedoras ambulantes e catadoras de materiais recicláveis (PNAD, 2015).É importante destacar que, durante seus períodos de lazer, as mulheres muitas vezes se dedicam a tarefas domésticas que não puderam ser realizadas anteriormente. Quando participam de espaços públicos, frequentemente estão cuidando de dependentes, como filhos ou idosos, o que significa que seu lazer frequentemente

está voltado para os outros, seja para seus filhos ou para os idosos dependentes (PNAD, 2015).

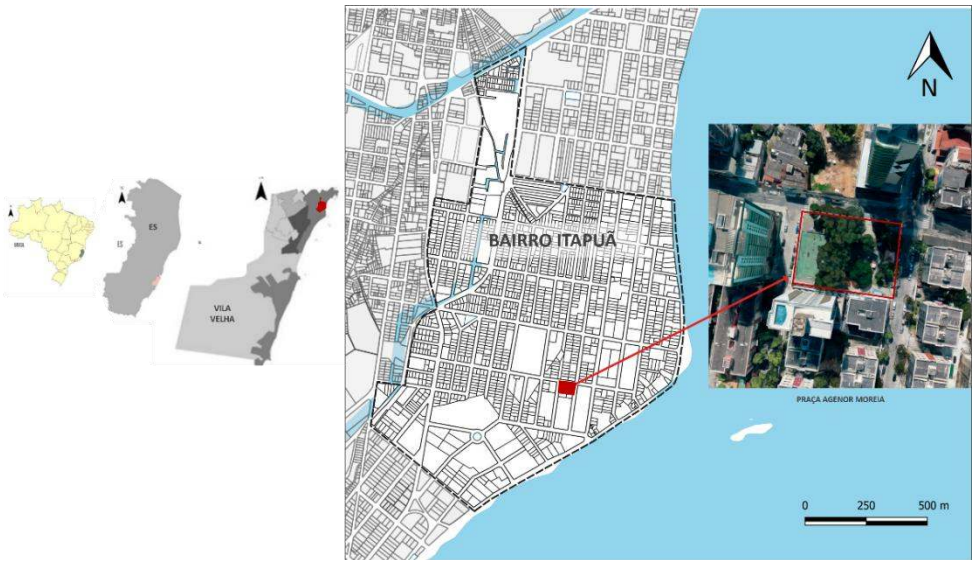
Nesse sentido, o Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos desenvolveu o "Guia Parques para todas e todos: sugestões para a implantação de parques urbanos com perspectiva de gênero" (ALVES e COSTA, 2020). Um ponto importante levantado foi sobre "Espaços e equipamentos" – o guia UNOPS (ALVES e COSTA, 2020) exemplifica com quadras para diversos usos e idades; áreas de bancos sombreadas para os responsáveis das crianças; banheiros da família adaptado para crianças. Além disso, criar espaços voltados para a sociabilidade, descanso e atividade física de forma confortável e segura para as mulheres e responsáveis de maneira geral.

Ademais, aborda a linguagem e a representação simbólica como cruciais para que as pessoas se sintam vistas e representadas. Isso inclui garantir igualdade na representação de grupos como mulheres, pessoas negras, pessoas com deficiência e a comunidade LGBTQIA+. Uma abordagem eficaz envolve simbologia e representação visual, bem como a nomeação de espaços com figuras históricas relevantes para a memória e identidade das mulheres. Autores como Gehl (2014) defendem a cidade viva, ou seja, aquela que estimula as pessoas a caminharem, pedalarem e desfrutarem dos seus espaços públicos. Jacobs (2014) por sua vez defende que a vitalidade urbana está ligada a diversidade de usos do solo, densidade populacional e variedade de atividades econômicas.

3APROPRIAÇÃO FEMININA NA PRAÇA AGENOR MOREIRA

O município de Vila Velha está localizado na Região Metropolitana da Grande Vitória e abriga aproximadamente 493.242 habitantes e se estende por uma área de 210.225 km²(IBGE, 2022). A cidade está subdividida em cinco Regiões Administrativas: Regional 01 (Grande Centro), Regional 02 (Grande Ibes), Regional 03 (Grande Aribiri), Regional 04 (Grande Cobilândia) e Regional 05 (Grande Jucu).

Figura 1 – Localização da praça Agenor Moreira no bairro Itapuã



Fonte: Autores, 2023.

A praça Agenor Moreiraestá situado no bairro Itapuã, na Regional 01, (Grande Centro) e caracteriza-se pela alta densidade populacional, uma das maiores do município, alcançando 212,09 hab./ha, e a segunda maior renda per capta R$ 3.329,89 (IBGE, 2010). Além disso, a população do bairro é composta por 53% de mulheres haja visto que a relação é de 12.120 habitantes para o total de 22.808 habitantes. A praça Agenor Moreira, uma das praças de destaque no bairro Itapuã, possui uma área de 2.540 m² e localiza-se em um contexto urbano adensado, predominantemente residencialmultifamiliar com edificações degabarito alto, além de localização privilegiada, próxima a área litorânea, conforme mostra a figura 1.

O bairro de Itapuã, onde está situada a praça Agenor Moreira possui caráter residencial, sendo sua maior parte composta por uso residencial multifamiliar vertical com edifícios de mais de cinco pavimentos em todo o entorno imediato da praça estudada.O modelo de habitação multifamiliar, que abriga muitos moradores em uma mesma área, está se tornando cada vez mais relevante em cidades de médio e grande porte.Em volta da praça em estudo, existe poucos pontos comerciais e mistos, alguns comércios se caracterizam como padarias, lanchonetes, chaveiro e banca de revista. Além disso, existem edifícios de uso misto, nos quais diferentes tipos de atividades coexistem, como lojas e residências no mesmo espaço. Alguns exemplos próximos ao local de estudo incluem restaurantes, espaços residenciais e lojas em conjunto com escritórios.Nesse sentido, edifícios de uso misto estão alinhados com o proposto na literatura, pois estimulam a diversidade de uso e, por conseguinte, a vitalidade urbana (JACOBS, 2014).

A praça sofreu reformas recentemente, sendo o projeto apresentado ao público em setembro de 2021, e as obras finalizadas em março de 2022. Ao se analisar os aspectos intrínsecos da praça, ou seja, elementos e características diretamente relacionados ao próprio espaço da praça. Portanto, os aspectos levantadosforam os elementos físicos e estruturais presentes no próprio espaço da praçacomo equipamentos e mobiliários.

Algumas das mudanças realizadas foram: substituição do piso em pedra portuguesa por uma pavimentação regular e continua em concreto, renovação do piso e alambrado da quadra e instalação de novos mobiliários e equipamentos, dentre eles: "pracão" (área para *pets*),*playground*, mesas de jogos, bancos, lixeiras, bicicletários e iluminação com lâmpadas de LED. Conforme ilustra a figura 2, uma das principais mudanças foi a retirada de construções no interior da praça consideradas obstáculos visuais e físicos, tais como ocoreto, o banheiro utilizado pelos taxistas e o depósito de materiais.Destaque também para a nova artedo muro perimetral da praça, mais colorida e que traz pinturas representativas da cidade e do bairro.

Figura 2 – Antes e depois da reforma da Praça Agenor Moreira (2019 e 2023, respectivamente)

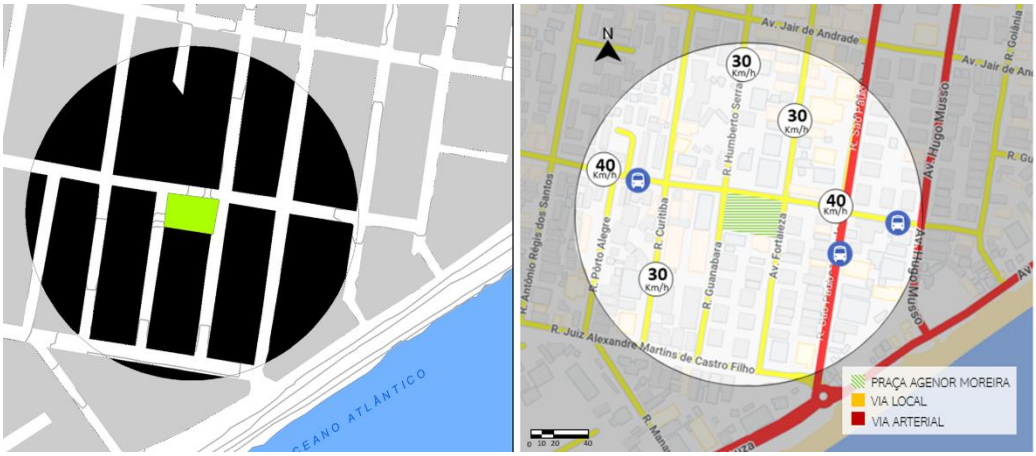


Fonte: Google Maps, 2023.

Ao analisar a praça em relação aos elementos morfológicos extrínsecos a ela, ou seja, as características físicas e estruturais que a circundam ou estão adjacentes a ela, percebemos que são elementos que fazem parte do contexto físico imediato da praça, mas não fazem parte de sua composição direta. Esses elementos influenciam a percepção, uso e função da praça, contribuindo para sua integração no ambiente urbano mais amplo.No presente artigo foram analisados os seguintes elementos extrínsecos: uso do solo, quadras e fachada das edificações.Percebe-se que o uso do solo em seu entorno é pouco diversificado, comausência de quadras com predomínio de edificações com térreo ativo, ou seja, comércio ou serviço no térreo. No entanto, há a presença de barracas e carrinhos de comida tanto na praça quanto nas calçadas em frente a ela. Isto auxilia na sensação de segurança a noite, pois, atrai mais pessoas principalmente nos finais de semana quando ocorre em maior escala.

Ao analisar as dimensões das quadras, nota-se a predominância de quadras consideradas curtas, com formato retangular (aproximadamente 65 x 190 metros), que têm menos de 200 metros de extensão. Essa distância é considerada adequada para promover a caminhabilidade, diversidade de trajetos e acesso à praça, o que contribui para a segurança dos moradores que se deslocam a pé ou de bicicleta pelo bairro.Isso vai ao encontro da ideia defendida por Jacobs (2014) de que as quadras curtas proporcionam oportunidades frequentes de virar as esquinas e incentivam os deslocamentos a pé.

Figura 3 – Mapa figura fundo quadrase hierarquia viária



Fonte: Autores, 2023.

Em termos de mobilidade,foram analisadas as quadras, a tipologia das vias e a presença do transporte público e da infraestrutura cicloviária no entorno.Quanto às vias, a praça Agenor Moreira está situada em um local atravessado por ruas asfaltadas de tráfego intenso, incluindo uma via classificada como coletora, frequentemente usada para conectar vias principais que ligam a orla à Universidade e a um dos principais shoppings da cidade. Esta área registra um número significativo de acidentes de trânsito (Figura 3). Apesar da velocidade máxima permitida no entorno ser de 30km/h, uma vulnerabilidade notável é a ausência de semáforos nos cruzamentos da praça, o que dificulta o acesso e representa um risco para os pedestres.

Próximo à praça Agenor Moreira, foram encontrados três pontos de ônibus, situados a uma quadra de distância do local. É importante destacar que pontos de ônibus em áreas distantes e isoladas podem expor as mulheres a um maior risco de assaltos, assédios e outros crimes, especialmente durante a noite. A ausência de iluminação adequada e a escassez de presença humana nas proximidades podem agravar essa situação de vulnerabilidade.

Figura 3 – Análise das fachadas do entorno da praça



Fonte: Autores, 2023.

Ao analisar as fachadas do entorno percebe-se através da figura 4 que há predomíniode fachadas monótonas e fachadas inativas (evidenciadas em vermelho e amarelo).Tal fato é decorrente da prevalência de edifícios habitacionais verticais com poucas aberturas e baixa permeabilidade física que se encontram no entorno imediato da praça, não permitindo o contato visual com o espaço público, tampouco contribuindo para os "olhos da rua"; expressão defendida por Jacobs (2014) ao indicar que ações criminosas podem ser inibidas pelos moradores que observarem o espaço público. A praça possui um muro cego que recebeu o mural. A arte do mural além de trazer mais cor, criou um espaço de referência no bairro, uma área que atrai as pessoas a tirar foto e compartilhar nas redes sociais. Além disto, retrata elementos importantes da cultura local como pontos turísticos e figuras importantes para a história da cidade. Este elemento além de melhorar esteticamente a praça cria um vínculo com as pessoas através da identidade.

Além das análises morfológicas do entorno da praça, foram conduzidas pesquisas de campo para compreender a utilização das praças por mulheres e outros usuários, assim como a frequência com que a comunidade as utiliza. A pesquisa de campo ocorreu nos períodos da manhã e da tarde, entre os meses de abril e junho de 2023, com uma observação de 15 minutos em cada praça. O objetivo era analisar os horários de maior movimento, a presença de mulheres e o comportamento delas durante o tempo em que permaneciam no local.

Ao analisar o comportamento das mulheres na praça Agenor percebe-se, como ilustra a figura 5, que essas concentram-se, tanto no período matutino quanto vespertino, nas áreas de *playground* e área pet, ou seja, atividades que destinam ao cuidado. A quadra esportiva ainda é de predomínio masculino, as meninas ainda que a ocupem brincam entre si em uma das lateriais, não há uma integração com os rapazes, nem outro espaço em que elas pudessem realizar outras brincadeiras/jogos. Quanto a circulação na praça, como demarcado na figura 5, as pessoas cruzam a praça para cortar caminho, e o maior fluxo de pedestres se concentra nas proximidades do muro. Uma possível explicação é o menor desnível a transpor comparado a calçada do lado oposto a esse, além da Rua Maj. Nodge Ulisses de Oliveira ser muito movimentada o que transmite pouca sensação de segurança viária.

Figura 5– Análise comportamental da praça



Fonte: Autores, 2023.

CONCLUSÃO

A apropriação desses espaços carrega nuances socioculturais e pessoais, porém é fica evidente que o design urbano pode influenciar a relação entre as mulheres e o ambiente ao seu redor.A apropriação feminina das praças muitas vezes se relaciona a tarefas de cuidado, seja para com crianças, idosos ou animais de estimação. O tempo dedicado ao lazer e à socialização frequentemente se sobrepõe a responsabilidades, muitas das quais continuam sendo atribuídas às mulheres. Com base nos resultados da pesquisa de campo, constata-se que a presença de mulheres no espaço público das praças não é expressiva.

Elas geralmente estão acompanhadas e tendem a visitar as praças nos horários de maior movimento. As atividades que realizam no espaço público da praça são principalmente relacionadas ao cuidado, como supervisionar as crianças brincando no playground, passear com seus animais de estimação, utilizar o celular e interagir com a vizinhança. Além disso, observa-se que a praça é frequentemente utilizada por mulheres em deslocamento, que caminham com rapidez.

A respeito dos aspectos internos da praça, ainda que tenha melhorado a qualidade física e visual do espaço pós-reforma, há ainda questões que podem ser

incluídas para tornar o espaço mais acolhedor a mulheres. A presença de quadras sem demarcações de esportes específicos, ou seja, que permita diferentes jogos e brincadeiras considerando todas as idades e gêneros. Além disso, um banheiro público adequado pensado para a família, levando em conta que as mulheres tendem a cuidar de crianças e idosos em praças. O playground poderia atender a diferentes idades, atualmente, ele atende crianças pequenas. Vale a ressalva que o número de bancos aumentou significativamente, bancos que possuem sombra das árvores próximos ao playground. A respeito da segurança, a praça possui dispositivo de segurança, câmera e a presença de ronda policial que pode inibir ações criminosas e melhorar a sensação de segurança. No entanto, é necessário um recorte étnico nesse quesito, pois, a presença da polícia pode ser percebida diferentemente por mulheres negras, por exemplo, haja visto o histórico de coerção e violência contra esse grupo racial.

A inclusão e segurança nos espaços públicos são cruciais, e para isso, um planejamento sensível às necessidades dos grupos mais vulneráveis é imprescindível.O desenvolvimento de cidades com uma abordagem de gênero é uma estratégia para criar ambientes mais acolhedores e democráticos. A compreensão da intersecção entre espaço e gênero possibilita a fusão entre conhecimento e prática, gerando estratégias valiosas para o planejamento urbano. Em última análise, ao priorizar a inclusão, a segurança e a participação ativa de todas as pessoas na construção e utilização dos espaços urbanos, estamos trabalhando para criar cidades verdadeiramente equitativas para.

REFERÊNCIAS

ACTIONAID. Brasil lidera assédio de mulheres em espaço público, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/uoHUJF>, acessado em junho de 2023.

ALVES, Natália; COSTA, H. Victor. UNOPS.SEMEIA. UNAIDS. Parque para todas e todos Sugestões para a implantação de parques urbanos com perspectiva de gênero. Maio 2020. Disponível em: < http://semeia.org.br/publicacoes/2020_ParquesParaTodaseTodos.pdf>. Acesso em junho de 2023.

AUMONT, J. O olho interminável – cinema e pintura. São Paulo: Cosac &Naify, 2008.

BAUMAN, Z. Confiança e medo na cidade. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009

GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. A vida na cidade: como estudar. São Paulo: Orgrafic Gráfica e Editora, 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IPEA. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Retrato das desigualdades de gênero e raça. Tendências nas horas dedicadas ao trabalho e lazer: uma análise da alocação do tempo no brasil. Brasília: Ipea, 2015.

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

KERN, Leslie. Cidade feminista: a luta pelo espaço em um mundo desenhado por homens. Rio de Janeiro, Oficina Raquel, 2021.

MARTÍNEZ, A. S. MMOYA, J. R.; MUNHOZ, M. A. Mujeres Espacio y Sociedad: Hacia una Geografía Del Género. Madrid: Editorial Síntesis S.A, 1995.